Forte.

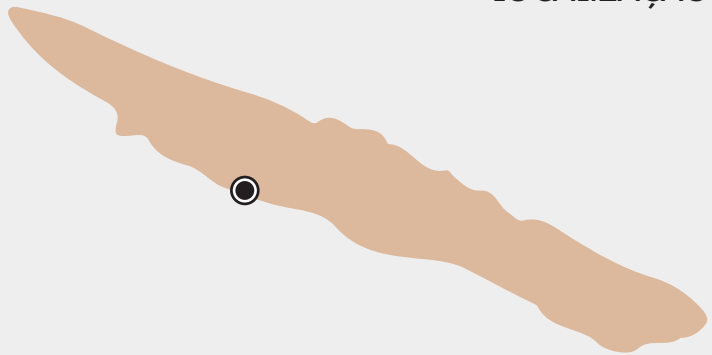
"Houve nesta freguesia casa de vigia construída junto ao adro da Igreja Paroquial no ano de 1647, em cujo logar mais tarde em 1689 se faz o respectivo baluarte". As edificações à beira-mar tinham como objetivo proteger a população de ataques de nações estrangeiras beligerantes, e também de piratas. No caso das Manadas, esta construção tinha como objetivo proteger a população e a Igreja de Santa Bárbara dos saques da pirataria, uma vez que se tratava de um templo muito rico e a própria freguesia era das mais antigas e importantes da ilha, à época.

No muro circundante da Igreja, encontram-se poças cavadas, que supostamente serviriam para colocar azeite, para iluminar a realização da Via Sacra à noite.

Poças cavadas.

Fotografias da autoria de Tecnovi Açores – Sociedade de Empreitadas, S. A.

HORÁRIOS
CONTACTOS
LOCALIZAÇÃO



Igreja de Santa Bárbara

Caminho de Baixo
Freguesia das Manadas – Velas

verão

terça-feira
10h30 -12h30 e 14h00 -18h00
quarta-feira a sábado
09h30 -13h00 e 14h00 -18h00
domingo e feriados
13h00 -18h00

inverno

terça-feira a sábado
10h00 -12h00 e 13h00 - 17h00
domingo e feriados
12h00 -17h00

E-mail: museu.flacerda.info@azores.gov.pt
Tel.: +351 295 416 323
Reserve com antecedência visitas guiadas, até 20 pessoas.

Mais informações:
www.culturacores.azores.gov.pt

GOVERNO DOS AÇORES

cultura governo dos açores

IGREJA DE SANTA BÁRBARA

Freguesia das Manadas

VENHA VISITAR-NOS!

SOB A GESTÃO DO MUSEU FRANCISCO DE LACERDA

Vista aérea da Igreja das Manadas.

Pia do batistério.

Teto da nave.

Vista a partir do corpo da nave.

O século XVIII foi marcado por grandes obras, como a construção da torre sineira, concluída no ano de 1736, e a reformulação da fachada principal em 1770.

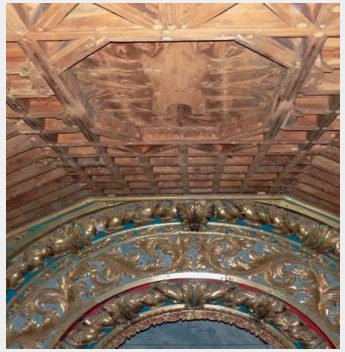
A data de construção da pia do batistério permanece uma incógnita pela ausência de fontes credíveis. Contudo, devido às suas características formais, é possível que remonte aos inícios do século XVI.

A igreja é constituída pelo corpo da nave com quatro altares colaterais, capela-mor, sacristia a sul e torre sineira, todos de diferentes épocas construtivas. O teto da nave é do século XVIII e tem, como origem artística, o norte de África e o sul de Espanha, apresentando influência árabe na sua ornamentação. No centro do teto, existem três caixotões octogonais, que representam Santa Bárbara na sua torre, o Espírito Santo em forma de pomba branca e São Jorge a matar o Dragão.

Teto da capela-mor com temas alusivos à vida de Cristo e da Virgem.

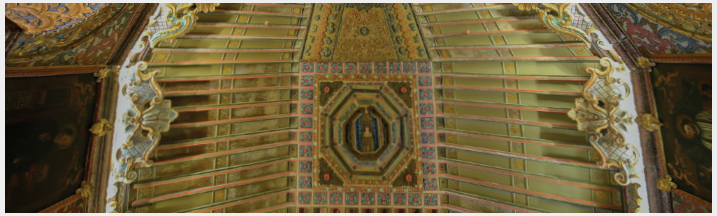
O teto da capela-mor tem como tema "Os 12 Passos de Jesus", bem como temas alusivos à vida de Jesus Cristo e da Virgem Maria. Durante a intervenção de restauro nesse teto foi descoberto, sob os painéis pintados, um outro mais antigo, sendo muito provavelmente o original desta capela. Trata-se de um teto que poderá datar dos séculos XVI ou XVII, em madeira de cedro dos Açores, com todo o simbolismo e atributos referentes à padroeira da Igreja.

A sacristia a sul foi construída em 1680. Persistem ainda, deste período, o lavabo de pedra basáltica e o armário embutido na parede, com decoração ao gosto da época. A igreja de Santa Bárbara das Manadas foi classificada como imóvel de interesse público em 1950. No século XX, após o sismo de 1980, sofreu duas ações de restauro. Em 2017, a Direção Regional da Cultura requalificou a estrutura da cobertura da nave e da capela-mor, conservando e restaurando os seus elementos decorativos.



Teto primitivo do Altar-mor.

Albarradas no interior das portadas do armário.



Pormenor do teto do corpo da nave com o caixotão de Santa Bárbara presa na torre.

Na Igreja de Santa Bárbara das Manadas encontramos, não as catorze estações tradicionais, mas apenas nove claramente explícitas, o que poderá evidenciar que as cinco primeiras se localizassem no interior do edifício, onde muitas das vezes tem início a Via Sacra. Existem ainda, em torno do adro, três pedras esculpidas, com a representação da cruz, e que poderão eventualmente fazer parte da Via Sacra ou então estarão ligadas à consagração da Igreja. Os exemplos que possuímos são representados por nove cruzes em alto-relevo, esculpidas nos pilares da igreja, e três outras na forma de peças individuais, situadas no muro circundante do templo. Entre todas elas não existe grande diferenciação, pelo que a numeração das estações se torna assim difícil. O traço tosco da escultura representa algumas variações simples, sem qualquer elemento distintivo. O tipo de talhe representa um conjunto de figurações da primeira metade do séc. XVII.

O caso da Igreja de Santa Bárbara é um entre muitos. A presença de sepulturas simples em torno do edifício, delimitadas, demonstra claramente a existência do primitivo cemitério. Nos casos existentes não foi localizada qualquer inscrição, havendo, no entanto, documentação que nos permite afirmar a localização de muitos dos sepultamentos. Na maioria dos casos, eram feitos a partir das portas travessas (laterais), diferindo apenas o sentido da localização, o que se deve à reduzida distância temporal entre os mesmos. Se a maioria dos sepultamentos ocorria no exterior, o interior do templo era reservado para famílias que aí tivessem jazigo perpétuo ou carneiro ou para sacerdotes e membros de comunidades religiosas.

Via Sacra.

Cemitério Primitivo.